

TIPOS HIDROLÓGICOS DOS SOLOS DA BACIA DO RIO CÔA E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Tomás de FIGUEIREDO¹, Regis JUNIOR^{1,2,3}, Sandra SARMENTO^{3,4}, Renato HENRIQUES²

1. CIMO, LA SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300- 253 Bragança, Portugal, tomasfig@ipb.pt, regisjunior@ipb.pt.
2. Instituto de Ciências da Terra (ICT), Polo da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal, rhenriques@dct.uminho.pt.
3. Fundação Côa Parque, Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa, Portugal.
4. ICNF, Direção Regional Norte, Avenida da República, 1050-191, Lisboa, Portugal, Sandra.Sarmento@icnf.pt.

RESUMO

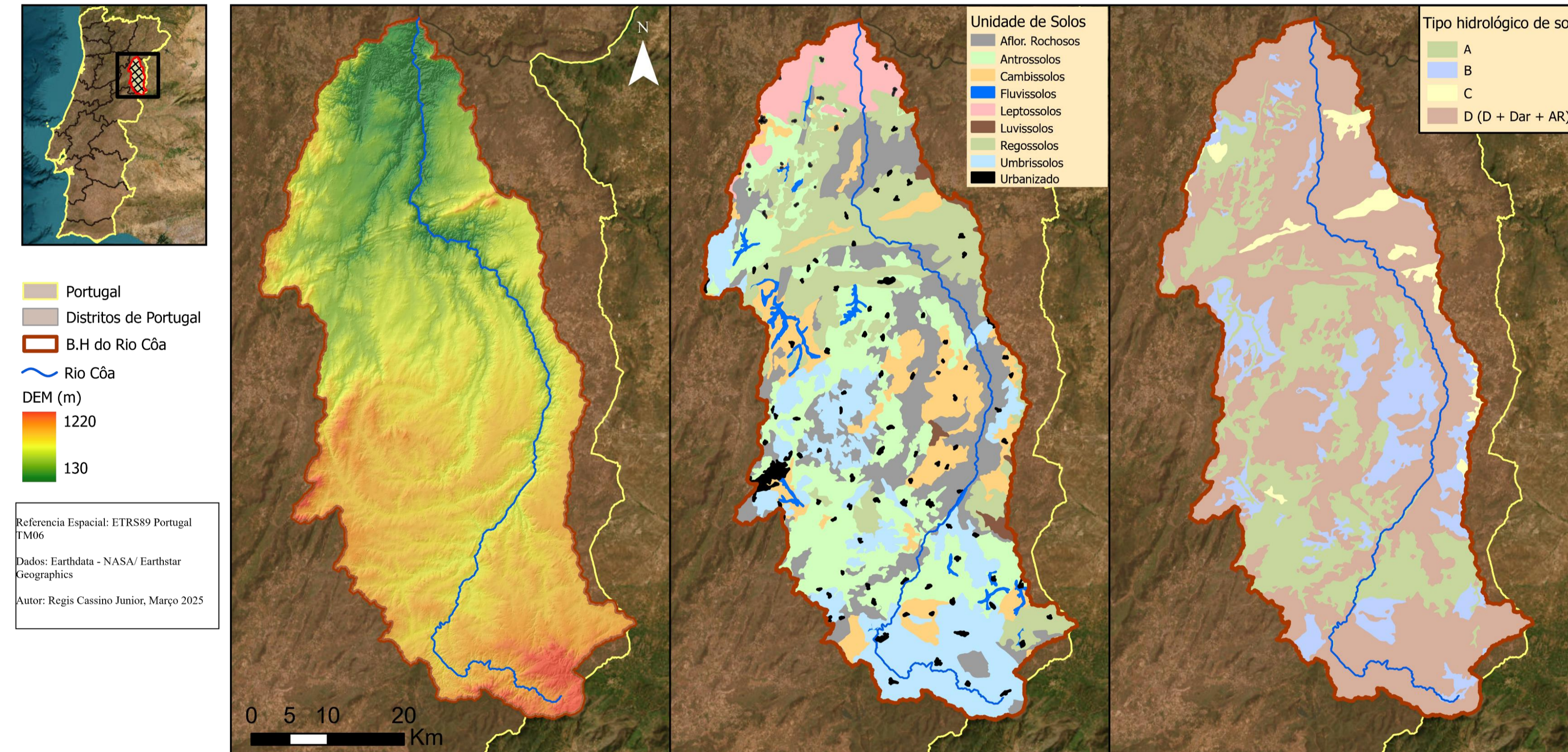
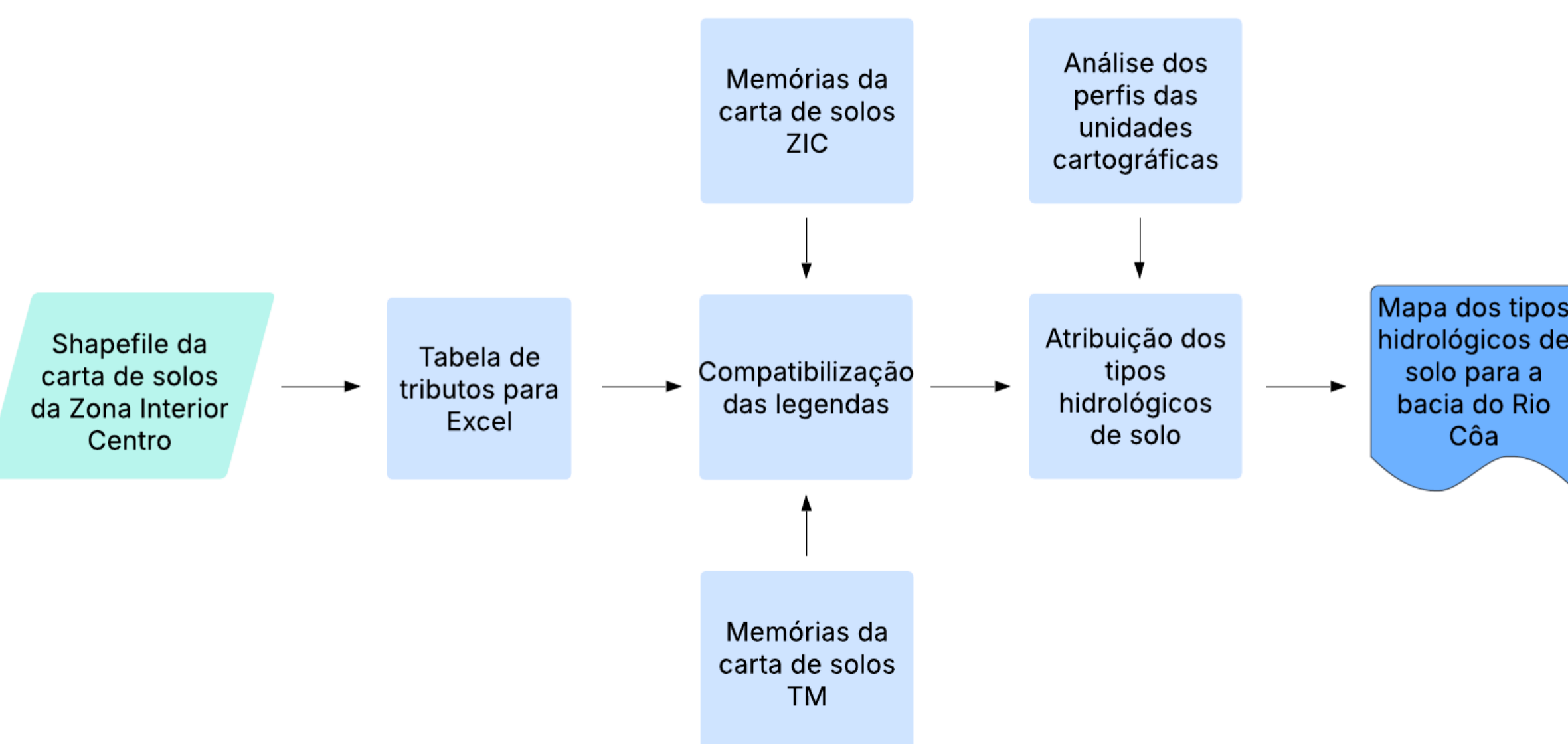
A bacia do Rio Côa (2521 km²), suscetível à desertificação, enfrenta extremos hidrológicos. Para auxiliar no planeamento mitigador desses efeitos, este estudo classificou os tipos hidrológicos de solos da região com base no método SCS, usado para estimar caudais de cheias.

O trabalho compatibilizou as legendas das Cartas de Solos da Zona Interior Centro (ZIC) e Nordeste de Portugal (TM), considerando critérios como espessura do solo, porosidade de drenagem, matéria orgânica e textura. Os resultados mostraram a distribuição dos tipos hidrológicos na bacia: A (24%), B (13%), C (3%) e D (60%). A melhoria na classificação hidrológica dos solos em escala regional poderá aperfeiçoar as estimativas de eventos extremos de escoamento na bacia do Rio Côa.

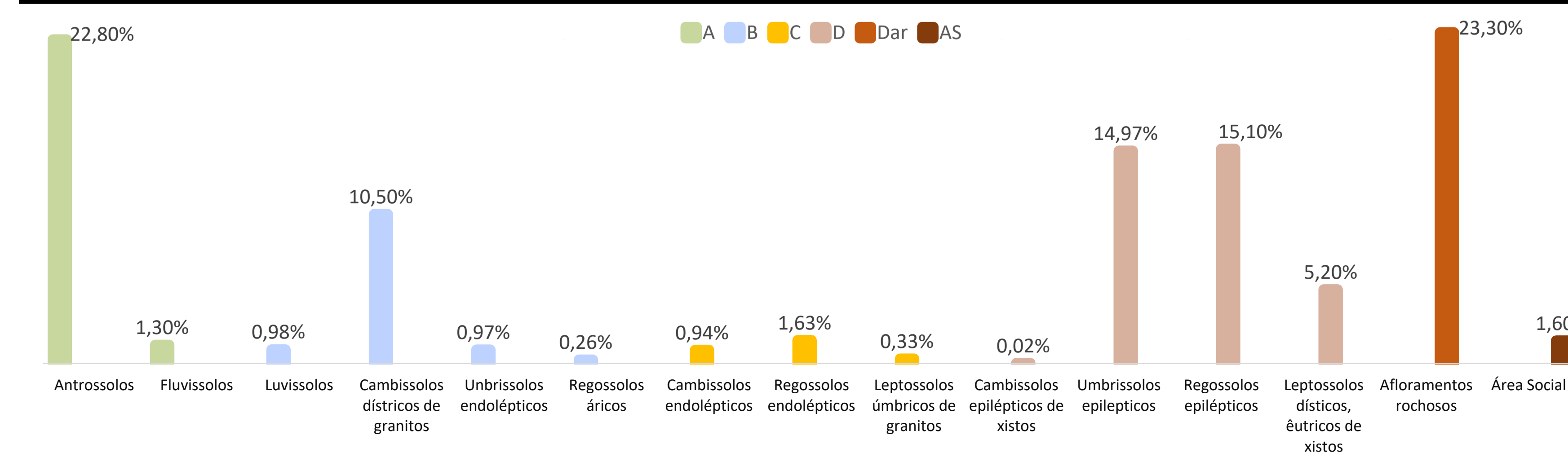
OBJETIVOS

Este trabalho visou produzir uma classificação hidrológica e uma cartografia dos tipos hidrológicos dos solos da bacia do Rio Côa.

METODOLOGIA



		A	B	C	D	Dar	AS
Declive (graus)	MÉDIA	4,7	4,0	6,9	8,1	8,8	5,6
	DESV PAD	3,7	3,6	6,6	7,2	6,8	4,3
	MEDIANA	3,8	3,1	4,0	5,7	7,0	4,4
	PCT90	9,0	7,8	17,0	18,4	17,7	11,2
Altitude (m)	MÉDIA	711,5	730,0	678,5	662,9	679,2	766,1
	DESV PAD	112,9	112,1	113,9	196,5	150,9	129,9
	MEDIANA	744,0	756,0	702,8	676,3	686,8	799,9
	PCT90	830,0	832,2	810,0	885,0	859,2	901,8



CONCLUSÕES

- 60% da bacia do Rio Côa apresenta solos com alto potencial de escoamento (tipo D);
- As unidades de solo mais comuns na bacia são: Antrossolos (23% - tipo A), Umbrissolos (15% - tipo D) e Regossolos epilépticos (15% - tipo D);
- Os solos do tipo D e os afloramentos rochosos (Dar) são mais frequentes em áreas de maior declive;
- Os solos de menor potencial de escoamento (tipos A e B) concentram-se nas zonas mais planas;

Pela melhoria na qualidade da informação sobre o tipo hidrológico dos solos à escala regional que estes resultados representam, espera-se que venham a permitir melhorar as estimativas de extremos de escoamento na bacia do Rio Côa.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado por fundos nacionais da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (Portugal), através da bolsa de doutoramento PRT/BD/154880/2023 de Regis Cassino Junior, no âmbito do protocolo de colaboração entre a FCT e a Fundação Côa Parque. Os autores agradecem à FCT pelo apoio financeiro através dos fundos nacionais FCT/MCTES (PIDDAC) ao CIMO (UIDB/00690/2020 e UIDP/00690/2020) e SusTEC (LA/P/0007/2020), bem como ao Instituto de Ciências da Terra (ICT) e ao Instituto de Investigação e Estudos Avançados (IIFA) da Universidade do Minho.



https://www.aprh.pt/17ca/posters/17CA_POSTER_145_n4a

